

## BASTA!

### A AMEAÇA DAS DITADURAS A EUROPA SOB UM VENDAVAL DE OPRESSÃO

... Mas por cada chicotada que a humanidade apanhou há hoje  
uma boca que clama e um braço pronto a defender a Liberdade

As deportações que o governo, por uma inábil questão de política, levou a efeito causaram — como era de prever — uma desagradabilíssima impressão entre o operariado. Nas sessões e comícios realizados no dia 1.º de Maio o proletariado manifestou vibrante e eloquente a sua repulsa pelo acto vexatório do governo que, a pretexto de deportar os homens dos assaltos condonáveis aos bancos e às tavolagens, aproveitava a ocasião para exercer uma muesquinhada e inexplicável vingança sobre os elementos avançados e operários.

Compreenderíamos — embora condenessemos — que essa arbitrária e ilegal condenação recaisse sobre os homens da Legião Vermelha, se acaso ela existe. O que não podemos, porém, deixar sem o nosso protesto é o ter-se aproveitado hipocritamente essas lérias da legião que os reaccionários espalharam a tanto por linha nos jornais conservadores para se martirizar e perseguir precisamente os homens que, embora indirectamente, contribuíram para manter o governo de pé, combatendo os reaccionários da Rota.

Sabemos que, a-pesar-dos nossos protestos, a polícia já organizou mais uma lista de prisões, entre cujos nomes se encontram os de alguns militantes operários prestitivos que têm tido uma vida de trabalho honesto, incomparavelmente superior e mais útil do que o de Rego Chaves que, depois de roubar o Tesouro Público, é enviado para África, não como deportado, mas como Alto Comissário!

O governo está a tempo de evitar a repetição do crime praticado há tão poucos dias e que tão grande exaltação produziu no espírito do público. O governo deve lembrar-se de que actos desta natureza, tão abomináveis, tão odiosos, jamais trouxeram bons resultados a quem os praticou.

Não queiram os homens que saíram triunfantes da intentona reaccionária de há dias, merecer a repulsa geral pelos seus actos conservadores e infamantes, como o merecem os homens das direitas!

Urge que o governo mude de altitude e não crie por suas próprias mãos um ambiente de abandono tanto dos avançados como dos conservadores. Não se condene a uma hora de fatal asfixia para si e para a república — que ingratamente tem pago sempre àqueles que melhor a têm defendido sem que a isso sejam obrigados nem por ideal, nem sequer por interesse de "gamela". Entendidos?

## As violências contra a imprensa

### A atitude do sindicato dos Profissionais da Imprensa

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa apreciou novamente a situação criada a alguns dos seus colegas, pela repressão de determinados jornais.

Não obstante nenhum dos profissionais da imprensa que trabalham nos jornais actualmente suspenso ter pedido a intervenção do seu sindicato no incidente, a direcção, ponderando os inconvenientes de ordem material que podem advir para esses seus colegas, resolveu instar do novo, junto de quem de direito, pelo termo de uma situação que graves complicações poderá trazer à vida económica da classe. Ainda, por uma questão de princípios e a semelhança do que anteriormente fez, a direcção protestará contra as medidas adoptadas pelas autoridades e que só atingem classes completamente alheias aos motivos que originaram a sua adopção. A direcção estranhou que a falta de solidariedade das Empresas jornalísticas contribuisse para o prolongamento de uma situação que nada tem de prestante para imprensa e notou também, com estranheza, o facto de a Empresa de um dos jornais suspenso ter ameaçado de demissão os seus empregados, caso a suspensão se mantivesse, como se estes fossem os responsáveis por ela ou estivesse nas suas maus remedias.

## As eleições municipais francesas

### Os comunistas triunfaram em Paris

PARIS, 4.—As eleições municipais desta cidade e arredores foram muito favoráveis aos comunistas. Houve vários incidentes em Oran e em Ajaccio por motivo das eleições. Nesta última cidade ficaram dois individuos mortos e vários feridos.

Ler o Suplemento de A BATALHA

Os comunistas triunfaram em Paris

PARIS, 4.—As eleições municipais desta cidade e arredores foram muito favoráveis aos comunistas. Houve vários incidentes em Oran e em Ajaccio por motivo das eleições. Nesta última cidade ficaram dois individuos mortos e vários feridos.

O parecer é aprovado por unanimidade, procedendo-se à leitura do regulamento da Conferência.

Ler o Suplemento de A BATALHA

### A AMEAÇA DAS DITADURAS

### A EUROPA SOB UM VENDAVAL DE OPRESSÃO

... Mas por cada chicotada que a humanidade apanhou há hoje  
uma boca que clama e um braço pronto a defender a Liberdade

Afonso XIII, na sua agorá já célebre entrevista concedida aos irmãos Jerônimo e Jean Tharandt e que foi publicada no «Paris-Midi», entre várias injúrias ao operariado espanhol, afirma que em Madrid se vive hoje como num paraíso, que os trabalhadores não mais assassinam seus patrões, que só graças à ditadura de Rivera se pode fugir à anarquia que ameaçava aniquilar a Espanha...

O monarca, usando aquelas habilidades de palhaço transformista que lhe são peculiares, mais uma vez ludibriou o público do seu país, que o julgava já desiludido das vantagens ditatoriais.

Alguma coisa, de facto, houve, que levou Afonso XIII a chancelar de novo a ação de Rivera, que há meses ele vinha discretamente repudiando.

Mas este aspecto da questão não interessava a.

Hoje queremos assinalar apenas os ditirambo que o *longleur* do trono espanhol entoava à ditadura.

Afonso XIII preconiza o poder absoluto, a tirania, a opressão, como os charlatões das praças públicas apregoam os ungüentos heroicos, os balsamos que tudo curam...

Apregoa — parece que à sua voz obedece — que os reaccionários espalharam a tanto por linha nos jornais conservadores para se martirizar e perseguir precisamente os homens que, embora indirectamente, contribuíram para manter o governo de pé, combatendo os reaccionários da Rota.

A França caminha para as direitas, a Alemanha acocha-se ante a espada golejando sangue humano de Hindenburg... Parece que um vendaval de opressão perpassa pela Europa, destruindo as rosas da Liberdade, sufocando os anelos de emancipação e cantando junto às grades das prisões siútras arias de triunfo e de vingança.

E ante esta perspectiva de coação aos revoltados, de domínio absoluto sobre os que desejam redimir a humanidade de seu passado tenebroso, a burguesia sorri enfadada e prepara-se, jubilosa, para a alvorada duma vitória definitiva...

A humanidade já não se conduz a chitões e por cada chicotada que a humanidade apanhou através dos séculos, há hoje uma boca que clama e um braço que se ergue pronto a abater os algozes.

O triunfo da ditadura... A necessidade da opressão...

O sonho fabuloso de mentecaptos desvairados, que não conhecem a sua época e que não conhecem sequer a História com a qual argumentam!

A reacção às ideias nobres de emancipação humana, dás-nos neste momento precisamente porque a burguesia sente a necessidade de combater essas ideias, em véspera de vitória. E daí esse vendaval de opressão que se desencadeia agora sobre a Europa.

Ele, porém, só fará apressar a luta, só intensificará a revolta, só ampliará os antagonismos que separam os dominadores dos dominados e quando passar, quando se perder ao longe seu último uivo, no campo só se erguerão, vitoriosos, aqueles que a burguesia sentenciou à morte...

E a humanidade não se conduz a chitões e por cada chicotada que a humanidade apanhou através dos séculos, há hoje uma boca que clama e um braço que se ergue pronto a abater os algozes.

O triunfo da ditadura... A necessidade da opressão...

O sonho fabuloso de mentecaptos desvairados, que não conhecem a sua época e que não conhecem sequer a História com a qual argumentam!

A reacção às ideias nobres de emancipação humana, dás-nos neste momento precisamente porque a burguesia sente a necessidade de combater essas ideias, em véspera de vitória. E daí esse vendaval de opressão que se desencadeia agora sobre a Europa.

Ele, porém, só fará apressar a luta, só intensificará a revolta, só ampliará os antagonismos que separam os dominadores dos dominados e quando passar, quando se perder ao longe seu último uivo, no campo só se erguerão, vitoriosos, aqueles que a burguesia sentenciou à morte...

E a humanidade já não se conduz a chitões e por cada chicotada que a humanidade apanhou através dos séculos, há hoje uma boca que clama e um braço que se ergue pronto a abater os algozes.

O triunfo da ditadura... A necessidade da opressão...

O sonho fabuloso de mentecaptos desvairados, que não conhecem a sua época e que não conhecem sequer a História com a qual argumentam!

A reacção às ideias nobres de emancipação humana, dás-nos neste momento precisamente porque a burguesia sente a necessidade de combater essas ideias, em véspera de vitória. E daí esse vendaval de opressão que se desencadeia agora sobre a Europa.

Ele, porém, só fará apressar a luta, só intensificará a revolta, só ampliará os antagonismos que separam os dominadores dos dominados e quando passar, quando se perder ao longe seu último uivo, no campo só se erguerão, vitoriosos, aqueles que a burguesia sentenciou à morte...

E a humanidade já não se conduz a chitões e por cada chicotada que a humanidade apanhou através dos séculos, há hoje uma boca que clama e um braço que se ergue pronto a abater os algozes.

O triunfo da ditadura... A necessidade da opressão...

O sonho fabuloso de mentecaptos desvairados, que não conhecem a sua época e que não conhecem sequer a História com a qual argumentam!

A reacção às ideias nobres de emancipação humana, dás-nos neste momento precisamente porque a burguesia sente a necessidade de combater essas ideias, em véspera de vitória. E daí esse vendaval de opressão que se desencadeia agora sobre a Europa.

Ele, porém, só fará apressar a luta, só intensificará a revolta, só ampliará os antagonismos que separam os dominadores dos dominados e quando passar, quando se perder ao longe seu último uivo, no campo só se erguerão, vitoriosos, aqueles que a burguesia sentenciou à morte...

E a humanidade já não se conduz a chitões e por cada chicotada que a humanidade apanhou através dos séculos, há hoje uma boca que clama e um braço que se ergue pronto a abater os algozes.

O triunfo da ditadura... A necessidade da opressão...

O sonho fabuloso de mentecaptos desvairados, que não conhecem a sua época e que não conhecem sequer a História com a qual argumentam!

A reacção às ideias nobres de emancipação humana, dás-nos neste momento precisamente porque a burguesia sente a necessidade de combater essas ideias, em véspera de vitória. E daí esse vendaval de opressão que se desencadeia agora sobre a Europa.

Ele, porém, só fará apressar a luta, só intensificará a revolta, só ampliará os antagonismos que separam os dominadores dos dominados e quando passar, quando se perder ao longe seu último uivo, no campo só se erguerão, vitoriosos, aqueles que a burguesia sentenciou à morte...

E a humanidade já não se conduz a chitões e por cada chicotada que a humanidade apanhou através dos séculos, há hoje uma boca que clama e um braço que se ergue pronto a abater os algozes.

O triunfo da ditadura... A necessidade da opressão...

O sonho fabuloso de mentecaptos desvairados, que não conhecem a sua época e que não conhecem sequer a História com a qual argumentam!

A reacção às ideias nobres de emancipação humana, dás-nos neste momento precisamente porque a burguesia sente a necessidade de combater essas ideias, em véspera de vitória. E daí esse vendaval de opressão que se desencadeia agora sobre a Europa.

Ele, porém, só fará apressar a luta, só intensificará a revolta, só ampliará os antagonismos que separam os dominadores dos dominados e quando passar, quando se perder ao longe seu último uivo, no campo só se erguerão, vitoriosos, aqueles que a burguesia sentenciou à morte...

E a humanidade já não se conduz a chitões e por cada chicotada que a humanidade apanhou através dos séculos, há hoje uma boca que clama e um braço que se ergue pronto a abater os algozes.

O triunfo da ditadura... A necessidade da opressão...

O sonho fabuloso de mentecaptos desvairados, que não conhecem a sua época e que não conhecem sequer a História com a qual argumentam!

A reacção às ideias nobres de emancipação humana, dás-nos neste momento precisamente porque a burguesia sente a necessidade de combater essas ideias, em véspera de vitória. E daí esse vendaval de opressão que se desencadeia agora sobre a Europa.

Ele, porém, só fará apressar a luta, só intensificará a revolta, só ampliará os antagonismos que separam os dominadores dos dominados e quando passar, quando se perder ao longe seu último uivo, no campo só se erguerão, vitoriosos, aqueles que a burguesia sentenciou à morte...

E a humanidade já não se conduz a chitões e por cada chicotada que a humanidade apanhou através dos séculos, há hoje uma boca que clama e um braço que se ergue pronto a abater os algozes.

O triunfo da ditadura... A necessidade da opressão...

O sonho fabuloso de mentecaptos desvairados, que não conhecem a sua época e que não conhecem sequer a História com a qual argumentam!

A reacção às ideias nobres de emancipação humana, dás-nos neste momento precisamente porque a burguesia sente a necessidade de combater essas ideias, em véspera de vitória. E daí esse vendaval de opressão que se desencadeia agora sobre a Europa.

Ele, porém, só fará apressar a luta, só intensificará a revolta, só ampliará os antagonismos que separam os dominadores dos dominados e quando passar, quando se perder ao longe seu último uivo, no campo só se erguerão, vitoriosos, aqueles que a burguesia sentenciou à morte...

E a humanidade já não se conduz a chitões e por cada chicotada que a humanidade apanhou através dos séculos, há hoje uma boca que clama e um braço que se ergue pronto a abater os algozes.

O triunfo da ditadura... A necessidade da opressão...

O sonho fabuloso de mentecaptos desvairados, que não conhecem a sua época e que não conhecem sequer a História com a qual argumentam!

A reacção às ideias nobres de emancipação humana, dás-nos neste momento precisamente porque a burguesia sente a necessidade de combater essas ideias, em véspera de vitória. E daí esse vendaval de opressão que se desencadeia agora sobre a Europa.

Ele, porém, só fará apressar a luta, só intensificará a revolta, só ampliará os antagonismos que separam os dominadores dos dominados e quando passar, quando se perder ao longe seu último uivo, no campo só se erguerão, vitoriosos, aqueles que a burguesia sentenciou à morte...

E a humanidade já não se conduz a chitões e por cada chicotada que a humanidade apanhou através dos séculos, há hoje uma boca que clama e um braço que se ergue pronto a abater os algozes.

O triunfo da ditadura... A necessidade da opressão...

O sonho fabuloso de mentecaptos desvairados, que não conhecem a sua época e que não conhecem sequer a História com a qual argumentam!

A reacção às ideias nobres de emancipação humana, dás-nos neste momento precisamente porque a burguesia sente a necessidade de combater essas ideias, em véspera de vitória. E daí esse vendaval de opressão que se desencadeia agora sobre a Europa.

Ele, porém, só fará apressar a luta, só intensificará a revolta, só ampliará os antagonismos que separam os dominadores dos dominados e quando passar, quando se perder ao longe seu último uivo, no campo só se erguerão, vitoriosos, aqueles que a burguesia sentenciou à morte...

E a humanidade já não se conduz a chitões e por cada chicotada que a humanidade apanhou através dos séculos, há hoje uma boca que clama e um braço que se ergue pronto a abater os algozes.

O triunfo da ditadura... A necessidade da opressão...

O sonho fabuloso de mentecaptos desvairados, que não conhecem a sua época e que não conhecem sequer a História com a qual argumentam!

A reacção às ideias nobres de emancipação humana, dás-nos neste momento precisamente porque a burguesia sente a necessidade de combater essas ideias, em véspera de vitória. E daí esse

## Os acontecimentos da Bulgária

### A interferência revolucionária dos Sóvietes

PARIS, 1.—Vários jornais publicam com grandes visos de autenticidade, a seguinte carta, que foi encontrada entre os documentos que caíram nas mãos da polícia de Sofia, quando fez as primeiras perseguições:

«União das Repúblicas Socialistas e Soviéticas—Comissário do Povo dos Negócios Estrangeiros, n.º 3009, 27 de Março de 1925, (Estritamente confidencial). Ao «bureau» do representante plenipotenciário da Internacionais Comunista, segunda secção, o companheiro Skelpart. Em resposta à sua carta n.º 2061, com data de 18 de Março, A. C., comunicamos que, segundo instruções da Federação comunista balkanica, pagámos as despesas do serviço P. do correio da secção balkanica para os meses de Novembro e Dezembro de 1924, que será liquidado com a verba destinada ao serviço de correio secreto. Sem fazer nenhum desconto, o companheiro Anastassoff entregou este dinheiro ao camarada Janoff, com a seguinte direcção:

«Sofia, rua de Raroski, n.º 60, que recebeu 215 dólares americanos e o companheiro Karastanoff, na rua Targonka, n.º 3, que recebeu 250 dólares americanos. Apresentaram-se os recibos ao serviço de intervenção de fundos secretos, P. O. do secretário geral da U. R. S. S., membro do Comissário do Povo dos Negócios Estrangeiros. Assinado: Moscova, Kreu-

### O que dizem os trabalhistas

LONDRES, 1.—Os três deputados trabalhistas ingleses que estiveram na Bulgária durante as férias parlamentares para se informarem sobre a política do governo Izankoff e os recentes atentados acabaram de publicar um relatório em que dizem que depois de uma conversa com o ministro inglês em Sofia, chegaram à conclusão de que era preferível abandonar o plano projectado e empregar a sua influência com o fim de procurar impedir as repressões que se seguiriam ao atentado de Sofia.

«Sentimos bastante, diz o relatório, fazer constar que as repressões se efectuam em larga escala. Já foram executados, sem culpa formada e com um simulacro de audiência, vários centenares de pessoas, e encarceradas mais de 4.000. O poder está na verdade nas mãos de uma junta militar.

O relatório termina dizendo que o actual governo búlgaro já mandou matar, em menos de dois anos, vários milhares de pessoas.

### SUL E SUESTE

## As novas oficinas e as propriedades expropriadas

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

**Camarada redactor:** Quando o director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sr. Plínio Silva, era ministro do Comércio apresentou ao Parlamento uma proposta sobre as novas oficinas a construir nos refeiros C. Ferro, a qual foi aprovada, e saiu a lei autorizando.

Foram as mesmas projectadas no sítio das Palmeiras, que fica entre a estação do Barreiro T e Lavradio lado direito, sítio esse que está quase formado em Bairro, porque está vendido em pequenas quantidades de metros a diferentes indivíduos, sendo a maioria ferroviários, uns já com prédios construídos outros por acabar e outros ainda por começar.

Tudo isto devido à grande falta de habitações; uns moram em prédios outros em barracas.

Como fôsse aquele sítio medido, há cerca de 4 meses foram ali 2 engenheiros e 2 mestres de obras avaliar todas aquelas construções, sendo o seu valor muito diminuído, feito um aviso a todos os proprietários, que aquilo já lhes não pertencia, para não fazerem mais obras pois que em breve seriam recebedores das importâncias, respeitantes às suas propriedades. Pois até à data ainda se não falou mais em tal, estando os proprietários em sobreassalto, por em dado momento terem que sair das habitações, e não terem para onde ir, outros porque querem construir, em outro lugar, e não têm os meios necessários porque os têm empregados ali, e não lhes pagam.

Por isso, pediam todos os proprietários a intervenção do director dos C. Ferro S. S. sr. Plínio Silva e ministro do Comércio, pois que está acarretando grandes prejuízos a falta de pagamento das mesmas ou então a desistência da construção das oficinas, para os proprietários tratarem das suas construções.

AMADEU RAMOS  
(Ferroviário do S. S.)

### São Carlos

O público aplaude todas as noites os intérpretes do espirituoso SINAL DE ALARME, peça que faz rir os mais sisudos e que continua em cena neste elegante teatro.

### Festa da Flôr

A Cruz Vermelha Portuguesa, está organizando as respectivas comissões e sub-comissões, a fim de que, este ano, em Lisboa, a festa da Flôr, se realize no próximo dia 14.

### OS QUE MORREM FALECIMENTOS

Vitimado pela tuberculose, faleceu ontem Aquilino Medeiros, operário da oficina de impressão do Anuário Comercial, realizando o seu funeral hoje, às 14,30 horas, da rua Tomás da Anunciação, 114, porta 2, para o cemitério de Bemfica.

Carlos António Tôrres

Tendo falecido, o impressor Carlos António Tôrres, a direcção da Associação de Classe dos Impresores Tipográficos convida os componentes da classe a encorparem-se no prémio fúnebre que se realiza hoje, às 15, horas, da rua de São João, 53, 3.º, para o alto de São João.

### FUNERAIS

Realizou-se ontem, na Cova da Piedade, o funeral de Euzébio Moreira, sócio da Associação dos Descarragadores de Mar e Terra de Almada, tendo-se esta feito representar pela sua comissão administrativa.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Uma manifestação de famintos em Sáfara

SÁFARA, 28.—Realizou-se ontem nesta localidade, promovida pelos trabalhadores em crise, uma significativa manifestação que junta dos proprietários reclamaram trabalho.

O lúgubre cortejo, organizado junto ao Sindicato Rural, dirigiu-se em primeiro lugar ao «cineiro» Manuel Baptista Limpio. Quando a multidão chegou ao local onde se encontrava aquele proprietário, a burguesia supôs tratar-se dum movimento insurreccional.

Um representante dos chômeiros reclamou do sr. Manuel Limpio trabalho para os miseráveis que tentavam se definhar. A resposta foi brutal e decisiva. Não tinha dinheiro, não podendo por esse facto admitir qualquer trabalhador ao seu serviço.

Algumas observações, e toda aquela mole foi junta do sr. José Bernardo Ravasco que respondeu inconveniente à comissão, declarando abruptamente que não podia dar trabalho.

Depois desse insucesso a manifestação dirigiu-se à Associação Patronal. Três comissionados trataram junto daquele organismo da colocação dos desempregados.

Em resultado desses trabalhos, o regedor da freguesia foi encarregado de oficiar à Câmara Municipal obrigando-a a abrir alguns trabalhos.

Depois do que deixamos relatado ainda se realizou uma reunião de proprietários, mas a crise de trabalho dia a dia agravava-se.

E se amanhã o povo recorrer a outros meios, a quem se pedirá responsabilidades?

### OS MISTÉRIOS DO PVO

### ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE

### ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE 5000 P. CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

### Exorbitâncias da G. N. R.

EM ELVAS

ELVAS, 28.—Há dias Olímpio dos Santos encontrava-se próximo do posto da G. N. R. discutindo com um indivíduo desconhecido. Tendo sido agredido por ele respondeu à agressão de igual modo, o que lhe valeu ser preso pelo guarda 301; da G. N. R., que, depois do o haver metido no calabouço, o agrediu desmedidamente a bafeteada.

Tão grandes eram as suas culpas, que logo a seguir o puseram em liberdade! E—

### Cadáver reconhecido

No hospital de São José foi ontem identificado aquele indivíduo que, há dias, tentou suicidio em Síntia e que veio a falecer no Banco daquele hospital horas depois da ali ter dado entrada. Chamava-se António Alves Ribeiro, de 34 anos, sapateiro, natural de Lisboa e residia na calçada de São João da Praça, 56. O cadáver deve ser hoje removido para o Instituto de Medicina Legal a fim de lhe ser feita a autópsia judicial.

### Apolo

Curiosa a forma porque o popular actor Jorge Rendó interpreta vários números na jocosa revista TIROLIRO, ali em cena.

### “Diário da Tarde”

Para reorganização dos seus serviços e instalação da nova sede, suspendeu a publicação, por alguns dias, este nosso coluna da tarde.

Os escritórios e a redacção do Diário da Tarde passam a funcionar no Largo da Trindade, 17, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

### TIVOLI

TELEFONE N. 5474

### AS 8,45 DOLORES

Adaptação cinematográfica

do romance de FELIX Y CODINA

A DOLORES, baseada numa trova popular, foi transportada ao cinema com raro engenho e a sua realização é a mais completa que até hoje tem sido conseguido no país vizinho.

### NO CORAÇÃO — DA — AFRICA SELVAGEM

Documentário em 6 partes

Este «film» estabelecido por uma missão científica suíça é o mais extenso e o mais variado do seu género. «Paisagens da África desconhecida, uso de tribus quase selvagens, a vida das feras em liberdade, tudo reúne esta produção extraordinária em que os operadores arriscaram a vida a sua vida.

—

Uma cine-comédia de Pamplinas

## AS DEPORTAÇÕES

### Um protesto da Juventude Sindicalista

Do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa recebemos a seguinte nota:

«É extremamente revoltante que, depois de ter jugulado um movimento reaccionário, tendo-se a classe operária manifestado abertamente pela defesa da Liberdade, o governo persiga e encarece aqueles que estavam dispostos a arriscar a sua vida.

Ultrapassa o inadmissível a deportação de operários que nem foram submetidos a julgamento, demonstrando esse facto os propósitos reaccionários do governo, atraíndo a Constituição de que se diz defensor.

Neste momento em que a nossa liberdade, o Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, consciente das suas responsabilidades, aconselha os jovens sindicalistas a acalentarem-se com os manejos dos políticos despólos.

Jovens sindicalistas! não podeis ficar indiferentes perante tanto despotismo (em momento tão grave).

Manifestai o vosso protesto, opondo-vos à consumação de tais atentados à liberdade individual.—A comissão administrativa.

### Malas Postais

Pelo paquete «Sambres» da Mala Real Inglesa são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Pará, Manaus, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência registada às 9 horas e das ordinárias às 11 horas e por via Marcial para a Índia Portuguesa e Macau, efectuando-se a última tiragem às 10 horas e 40 minutos.

Limito-me, por isso, a dizer que a apresento e suspensão de jornais fazem convencer àqueles que os leem com fanatismo, de que tudo quanto elas dizem é verdadeiro, e aos governantes não convém que se saibam outras verdades, e por isso fecham as fontes por onde elas poderiam brotar!... E isto razoável?... E isto conveniente?...

Parce-me bem que não.

Melhor seria, pois, que, em vez de se ortarem assim aí apresenções e suspensões, antes se intimassem os directores desses jornais a comparecer perante a autoridade a fim de provarem a verdade dos casos a que se referem, e se não fizessem essa prova, ficariam sob prisão até o dia do julgamento, não lhes sendo permitida fiança.

— Seria proceder com violência, também...

Certamente, mas, como ninguém os havia obrigado a falsear a verdade, e mesmo a difamar, não se poderiam queixar, com justiça, de tal violência.

No dia seguinte seria publicada no mesmo jornal uma declaração, em forma, da falsidade da noticia.

Todos ficariam conhecendo que tinha havido calúnia da parte do jornal.

Assim, o que se fica supondo é que o jornal dizia a verdade e muito mais havia de dizer, se não fosse suspensa a sua publicação.

Ninguém me convence do contrário.

De V. etc.—Um católico de Braga.

### Exposição de rosas

É na segunda quinzena do presente mês que se realiza nas salas da Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de rosas promovida pelos floricultores srs. Moreira e Silva & Filhos.

O produto das entradas na referida exposição reverte a favor do cofre de benefícios do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Na primeira parte do programa, a inglesa Carroel passa como uma pena através dos seus bailados silhuetas e finos de traço.

Desde o seu vestido vaporoso até a transparencia do olhar, vai um mundo de recordes subtils. E uma figura ténue de quadro de Reynolds.

Paquita Alcaraz é mais «substantia» to-

ndida com mais volupia e os seus olhos

tem outro tom de beleza que reflecte o céu da Espanha. As duas artistas distinguem-se na «Schön Rosmarie», a segunda em «Última milonga».

Maurice Chevalier cantou oito canções esculpidas como a policromia a graça francesa, a malícia, a intenção e o «desbafado» cômico. Não se sabe onde termina o cancionista e onde começa o dançarino. A mobilidade da sua fisionomia extraordinairemente expressiva, a elegante desarticulação do seu corpo, contradiutoriamente ritmica, dão a Chevalier uma categoria de artista do seu gênero manifestamente incomum. A fama que o acompanha é genuinamente cabida e desta vez o snobismo com o acolheram, em entusiasmo, está bem certo.

Ontem mesmo se ouviram despedidos teatrais de diferentes procedências. Foi grande o entusiasmo dos alunos cegos, quando ouviram os primeiros telegramas.

Brevemente será instalado um posto de telefonia sem fios, para os alunos ouvirem concertos, preleções, e notícias transmitidas de Espanha, França, Inglaterra, Alemanha e Áustria.

Em muitos pontos estão interrompidas as comunicações.

### INSTRUÇÃO

#### Exames nos Liceus

O prazo para entrega de requerimentos de alunos que pretendam fazer exame como externos nos liceus, começa no dia 1 e termina no dia 15 de Junho, próximo.

Os requerentes devem juntar aos requerimentos as certidões do último exame e de idade. Por isso, as escolas particulares e os alunos do ensino doméstico, devem mandar tirar já nas secretarias dos liceus e nas repartições do registo civil, as referidas certidões.

Os cadernos escolares, com as respectivas notas de aproveitamento, são rubricados por um professor inscrito no liceu onde o aluno vai fazer exame.

Os exames da 4.ª Classe das escolas primárias terão equipados os exames de admissão aos liceus.

Os exames começam em todos os liceus, como de costume, em 1 de Julho. As aulas terminam em 20 de Junho.

### AGREMIÇAÇÕES VARIAS

Grupo Aurora da Liberdade.—Reúne

## MARCO POSTAL

Reguengos de Monsaraz.—Agente.—As duas páginas que faltaram só tinham anúncios.

Porto.—C. T.—Está-se imprimindo a 2.ª edição das estampas, logo que estes prontas enviamos.

Covilhã.—M. S. Luis.—Recebemos 324\$93.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE MAIO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 5,35
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,32	
D.	14	21	28		
	1	15	22	29	FASES DA LUA
	2	16	23	30	Q. C. dia 18 8,15
	3	17	24	31	Q. M. dia 28 23,40

## MARES DE HOJE

Praiamar às 0,6 e às 0,59  
Baixamar às 6,06 e às 6,29

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Inglaterra, reis de vista	50,50	50,75
Londres, cheque	50,75	52,00
Paris	52,00	52,50
Suíça	52,50	53,00
Bélgica	53,00	53,50
Itália	53,50	54,00
Holanda	54,00	54,50
Madrid	54,50	55,00
New York	55,00	56,00
Brasil	56,00	57,00
Noruega	57,00	58,00
Suecia	58,00	59,00
Dinamarca	59,00	60,00
Praga	60,00	61,00
Buenos Aires	61,00	62,00
Viena (silling)	62,00	63,00
Reinmarchos ouro	63,00	64,00
Agio do euro	64,00	65,00
Liras euro	65,00	67,00

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

111 teatros — A's 21,30 — O Sinal de Alarme, São Luis. — A's 21 — A Bayadera, Teatro — A's 21,30 — Náufragos, Trindade. — A's 21,45 — As Tangerinas Mágicas, Delicem — A's 21,30 — Ié! preciso viver, Hotel — A's 21,45 — Tíffolino, Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — Rotaplano, Ecn — 20,30 — Sessão permanente: Variedades, Juniores — A's 21,30 — Irmãos e A Cidadela, Salão Vt — A's 20,30 — Variedades, 41 Vidente (a Graça) — A's 20 — Animatógrafo, Frenido Loure — Todas as noites — Concertos e discursos.

## CINEMAS

Olimpia — Chico Terraço — Salão Central — Cinema Cendre — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Popular — Cine Popular — Cine Paris — Cine Estrela — Chantier — Jovens — Tortoise — Gil Vicente.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metá Auer, assim como rodas ócias e molas, tubos, moias, chumines dois e 2 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Paço, Faro, n.º 33 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata E a casa que tocace em melhores condições.

## MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cár, para marceneiros, serradas em todas as grossuras. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

## Sabino da Silva

Largo dos Inglezinhos, 50 — LISBOA

Depósito Geral de Lanifícios 267, 2.º andar (n.º 267) Rua dos anaqueles (1.º, 2.º e 3.º) Venda directa ao público de CHEVIOTES para 17\$000 cada metro

## FATOS DE FANTASIA

12\$000

SALVADOR BARATA L. DA RUA DAS GAIVOTAS N.º 19-A a 19-C TELEFONE C. 5467 — LISBOA

Fabricantes dos ALVAIADES marca GAIVOTA e únicos depositários do PÓ RODRIGUES

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

A VENDA em todas as Drogarias, Mercearias e Lojas de Ferragens

5-5-1925

Há três dias (dois anos depois do nosso desterro de Laon), minha mulher deu à luz um filho; esta circunstância obrigou-me a acrescentar estas linhas à legenda que me legou meu pai Fergan; tem agora esperança de transmitir a meu filho, a fim de obedececer as últimas vontades de nosso avô Joel, o brenn da tribo de Karnak. Quando Martinha e eu buscámos o nome que poríamos ao nosso filho, pensando que nestes tempos se acrescenta geralmente outro ao nome que se transmite à sua raça, quiz, depois de ter chamado meu filho Sacrovir, em honra de um dos mais valorosos insurgentes da Gália contra a conquista romana, acrescentar a este nome o de: Le BRENN, em memória do nosso antepassado Joel, o brenn da tribo de Karnak. Portanto, eu, Colombaik, empenho meu filho, se chegar a idade de poder ler estas narrações, e se tiver posteridade, a dar aos seus descendentes o nome da família Le BRENN.

Escrevi isto em 22 de Agosto de 1114.

Oh! meu pai, todos os prognosticados que fizeste se realizam! A comuna de Laon, abofida e suplantada há dezenas de anos, foi restabelecida, graças à energia dos habitantes da cidade e a novas sublevações populares! Hoje 7 de Novembro de 1128, um viajante lombardo chegou de Laon. O amigo que me tinha recomendado ao seu parente, mestre Urbano, em casa de quem continuou a trabalhar na qualidade de surrador, tendo-lhe dado a saber pelo lombardo que a comuna estava de novo confirmada pelo bispo e por Luis o Gordo, mandou a mestre Urbano o preâmbulo da nova carta comunal, assim concebida:

«Em nome da santa e indivisível Trindade, Amen!

«Luis, pela graça de Deus, rei dos franceses, faze-nos saber a todos os nossos vassalos presentes e futuros, que por consentimento dos barões do nosso reino e dos habitantes de Laon, instituimos na dita «cidade um estabelecimento de paz».

Este nome de «estabelecimento de paz» substitui (diz o parente de mestre Urbano) a palavra COMUNA, que recorda muito a insurreição popular; mas, se o

## CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato  
RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37

A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO  
SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA  
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapates para senhora ..... 50,50  
Sapates em verniz ..... 52,00  
Botas pretas (grande salão) ..... 48,50  
Botas brancas (salão) ..... 28,00  
Grande salão de botas pretas ..... 46,00  
Botas de cár para homem ..... 46,00

Não confundir a S. SAPATARIA OPERARIA com outra casa.

Vem, pois só lá encontra bom e barato.

A S. SAPATARIA OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 63.

1000

5-00

Sapateiro RAPAZ que saiba palmilhar e pontear, precisa-se. Paga-se bem. Escolas Gerais, 21, 4.º andar.

TOLDOS

Quem mais barato os vende e prepara é a FABRICA PORTUGUESA DE ENGERADOS, Lda. R. Vale de Santo António, 71. — Telefone C. 3653.

Serviço de livraria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume, 500

Tradução do original polaco de Nierojski por B. Kahl, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume.

5-00

Selos de propaganda esperanto.

Muito artísticos, oito côres e oito motivos, os nossos principais monumentos, nítidamente impressos. Cada coleção de oito.

Colados em álbuns com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto...

Solo de Fluto

Monólogo de Paul Bihaud, tradução de Fernando Doré, 1 volume, 17,00

5-00

Strana Heredado

Mais um original de Luyken, o feliz autor do Mirinda Amor.

Romance interessante, aconselhado pela crítica, 1 volume, 17,00

Vade Mecum de Internacia Farmacio Por C. Rousseau, 1 volume de 288 páginas.

5-00

Vintra Fabelo

De diversos autores, recomendado pela Esperanto Litteratura Asocio La Vangrupo

5-00

Comédia em 1 acto por Abraham Dreyfus, tradução de S. Sar. 1 volume de 52 páginas.

4-00

Vivo de Zamenhof

A vida do autor da língua, com excelentes gravuras, edição de luxo, 1 volume de 109 páginas.

26,00

Vojago Interno de Mia Cambro

Romance de Maistre, traduzido por S. Meyer, 1 volume.

4-00

Vortaro Kabe

Esplendido dicionário, só em Esperanto, mais compreensível e remediando a falta do dicionário esperanto-português. Aconselha-se a sua aquisição. Este dicionário, com a Krestomatio, curso elementar e Bildotabuloi, faz parte da primeira bagagem do principiante, 1 volume encadernado.

12,00

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cár,

para marceneiros,

serradas em todas as grossuras.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglezinhos, 50 — LISBOA

Depósito Geral de Lanifícios

267, 2.º andar (n.º 267) Rua dos anaqueles (1.º, 2.º e 3.º)

Venda directa ao público de CHEVIOTES

para 17\$000 cada metro

FATOS DE FANTASIA

12\$000

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

5-00

# A BATALHA

O Sindicalismo comporta todos os órgãos necessários  
a vida complexa e exigente das sociedades.

## As vibrantes manifestações proletárias no dia 1.º de Maio

### quasi todos os comícios e sessões se protestou contra as deportações arbitrárias

#### Em Torres Novas

TORRES NOVAS, 2.—Conforme fôr anunculado, realizou-se aqui uma sessão pública, para comemorar a data do 1.º de Maio.

A comissão promotora da mesma distribuiu profusamente um convite a todos os trabalhadores para nesse dia abandonar o trabalho, e convidava-os a assistir à citada sessão.

Com exceção dos empregados no Comércio e Têxteis, o proletariado local abandonou o trabalho em geral. Como o 1.º de Maio ainda é compreendido, infelizmente, por alguns trabalhadores, como dia de festa, alguns operários passaram o dia nas hortas.

A noite a Banda Operária Torrejana percorreu algumas ruas da vila, dirigindo-se em seguida para o local onde se realizou a sessão, executando o hino 1.º de Maio apôs o qual retirou.

Com regular assistência, abre a sessão Faustino Brethes, da comissão promotora da mesma, convidando a presidir Adolfo José Alves, pelos Metalúrgicos, e a secretaria António da Costa Alvorão, pelos Caixeiros, e Manuel da Costa Alvorão, pelos Construtores Civis.

O presidente expõe os fins da sessão e aconselha serenidade, dando em seguida a palavra ao camarada F. Brethes.

Este saúda em nome da comissão promotora, o povo trabalhador desta localidade e os trabalhadores em geral, fazendo uma breve alocução sobre o significado do 1.º de Maio, terminando com um viva à C. G. T.

Segue-se Manuel Ferreira da Silva, delegado da C. G. T.

Começa por lamentar que os trabalhadores não aparecem em maior número, principalmente em momentos como estes em que a situação dos oprimidos é tão precária; estabelece um paralelo entre o capital e o trabalho, salientando o valor desse, e combatendo a ação perniciosa daquele.

Após estas considerações o orador referindo-se aos clericais escandaliza a abominável profissão dos mesmos, pois que só servem para embrutecer a plebe e assegurar o predomínio da burguesia. Neste momento, alguns adeptos dos carolas poem-se à prova, impedindo o orador de neste momento continuar nas suas afirmações. O provocador da desordem foi Júlio César Lince, que recebeu a devida recompensa.

Daniel Francisco, delegado da Federação da Constituição Civil, historiaria largamente as lutas havidas pró 8 horas, aludindo à tragédia de Chicago tem palavras repassadas de revolta contra os facinoros que impiedosamente robaram a vida àqueles 8 infelizes lutadores pela emancipação humana; afaca inexoravelmente os estados, o capitalismo e a reacção, terminando por aconselhar os trabalhadores a organizarem os respectivos sindicatos.

Volta de novo a fazer uso da palavra o delegado da C. G. T., expobrando a atitude dos acuaceiros que há pouco se encontravam na sessão. Refere-se sucedentemente ao 1.º de Maio lendo em seguida os documentos da C. G. T., os quais são aprovados por unanimidade.

A seguir F. Brethes apresenta uma moção do seguinte teor:

«Considerando que se encontram encarcerados em infantes e naufragados prisões da 'livre' América, entre outros, Sacco e Vanzetti, sem que motivo algum o justifique; que os sidiários militares do execrável Diretório Militar Espanhol, não hesitam um momento em perseguir ferozmente todos os indivíduos por não pensarem como os bandidos que os dominam, recorrendo ininterrupta e cobardemente ao assassinato dos nossos mais activos camaradas como o provam mais uma vez com a iniquitíssima condenação à morte do camarada António Tórres.»

O povo trabalhador de Torres Novas, reunido, em comício resolve:

1.º Protestar contra a detenção dos camaradas Sacco e Vanzetti, e prestar todo o apoio moral e material ao comité pró-libertação dos mesmos;

2.º Enviar um telegrama ao consul de Espanha em Portugal, solicitando o indulto do camarada Tórres, e dispensar o máximo de auxílio ao comité pró-libertação de Espanha.»

Depois desta aprovada, o presidente dissera largamente sobre o reacionarismo e o papel degradante que o padre representa na sociedade; condena o patriotismo e parlamentarismo, terminando por combatê-las as conflagrações.

Voltam a fazer uso da palavra os delegados da C. G. T. e Federação da C. C., fazendo o primeiro alguns reparos a várias considerações do último orador, e o segundo aborda mais uma vez o significado glorioso do 1.º de Maio, salientando o valor de todas as lutas empreendidas pelas classes laboriosas, em prol das regalias até hoje reivindicadas.»

#### Em Ponte de Sor

Pelas 21 horas, realizou-se na Associação da Construção Civil e Artes Correlativas uma sessão pública que foi muito concorrida. Havia dois dias que a burguesia espanhola-boal de que os delegados traziam consigo bombas e que se daria uma revolução em Ponte de Sor. De modo que, impunava no espírito do povo um certo terror que as caixas espalhadas pelos burgueses contra o Sindicato justificavam isto, não impedindo que à hora da sessão, a pesar das patrulhas da Guarda republicana postadas em frente do Sindicato, o povo viesse aílundo e enchesse por si a sala aglomerando-se ainda muita gente na rua.

Estavam também presentes alguns elementos da burguesia, bem como o comandante da guarda. A sessão decorreu bem falando Francisco Quintal, pela C. G. T., Joao Caldeira pela F. C. Civil, Miquelina Sardinha e Manuel Fresco, que se referiram ao significado do 1.º de Maio e demonstraram as vantagens que todos os trabalhadores têm entrando nos seus sindicatos. A falaram J. S. Pinto, J. A. Carrilho, dos rurais de Cano, J. R. Pimentel, dos rurais de Fronteira, H. Seias, do N. S. R. de Extremoz, M. F. Quartel, dos partidários da I. S. V., referindo-se ao significado do 1.º de Maio e a outros assuntos, dizendo este último dever a propaganda política ser feita nos centros e não nos sindicatos, e que só um governo de operários lhes pode trazer a emancipação, no que é combatido por Inácio Marques, da Federação da C. Civil. J. J. Caldeira, da Federação dos Trabalhadores Rurais, fala sobre a insegurança dos trabalhadores e da necessidade de se asso-

#### Pescadores de Peniche

PENICHE, 2.—O delegado da C. G. T. que veio a esta vila tomar parte nas manifestações do 1.º de Maio, a convite da Associação dos Pescadores, fez hoje uso da palavra numa importante sessão pública que se realizou na sede daquele organismo, que têm desmantelado vários sindicatos.

Foi aprovada uma moção de protesto contra a reacção do país e internacional e contra as deportações de operários, outra sobre a crise de trabalho e uma saudação aos trabalhadores perseguidos pela burguesia. Foi rejeitada uma moção do Quartel sobre frente única.»

#### Em Cadaval

CADAVAL, 1.—Também aqui foi recordada a data memorável do 1.º de Maio, tendo a itinerância 1.º de Dezembro percorrido as principais ruas desta vila.

Pena é que a maior parte do operariado local não compreenda bem o significado deste dia.»

#### Em Peniche

PENICHE, 3.—Realizou-se no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas uma sessão solene com a comparsa de José Gonçalves, delegado da C. G. T., que desse sobre o significado da data do 1.º de Maio, explicando quanto se sacrificaram os mártires de Chicago para conquistarem as 8 horas de trabalho.

Frisou também o suplício de 3 camaradas fuzilados pelas feras, policiais nos Olivais, e de 18 operários que na madrugada de 30 p. m. saíram barra forra sem que os tribunais os lugarem.

Adriano Ferreira da Silva apresentou uma proposta do teor seguinte: «Proponho que se oficie ao ministro da Justiça, enviando o nosso mais veemente protesto pelo deportamento de 18 operários sem serem ouvidos nos respectivos tribunais e reclamando a sua imediata libertação. Esta proposta foi calorosamente aprovada.

Alfredo Nunes criticou o procedimento de alguns soldados que se prestaram a trabalhar no dia 1.º de Maio.

Aníbal do Carmo verberou o procedimento desses operários, considerando-o ignobil e cobarde.

Voltou a falar José Gonçalves que fez uma grande crítica às tabernas e ao desporto.

Promoveu-se uma moção para os presos sociais que rendeu 21\$00.

#### Em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 1.—Na Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade, realizou-se uma sessão pública, comemorando o dia 1.º de Maio, a qual esteve regularmente concorrida.

Fala em primeiro lugar José Jorge Capote, que depois de se referir ao significado da 1.º de Maio, alude à ação perniciosa da reacção católica, política, e militarista, bem como aos últimos acontecimentos políticos e o fim que os mesmos visavam.

Falam ainda Alvaro dos Santos e Artur Moreira Sabido, que, como outros oradores, saíram o grupo musical e dramático, cujo aniversário passa hoje.

Foram aprovadas moções apresentadas pelos delegados da C. G. T., F. C. C. e F. J. S., encerrando-se a sessão aos vivas à C. G. T., F. C. C., Juventude Sindicalista, A Batalha, etc.»

Em seguida, discorda de Quartel que, dizendo dever a propaganda copiar se só nos centros, a veio fazer ali no sindicato.

Falou o delegado da C. G. T., Jaime Tiago, e a seguir, mais uma vez, Quartel, que desejava que não vinha pedir votos, e Inácio Marques apontando obras dos comunistas, que têm desmantelado vários sindicatos.

Foi aprovada uma moção de protesto

contra a reacção do país e internacional e contra as deportações de operários, outra sobre a crise de trabalho e uma saudação aos trabalhadores perseguidos pela burguesia.

No final foi aberta uma moção em favor dos presos sociais que rendeu 7\$80.»

#### Em Oeiras

OEIRAS, 1.—Com enorme concorrência efectuou-se nesta localidade uma sessão comemorativa do 1.º de Maio na qual fomaram parte António Marcelino, que representava a C. G. T., Alexandre Assis e José dos Santos, da F. C. C., Quirino Fernandes, do S. U. da C. C. de Parede e Arredores, João Miranda de Oliveira, da F. S. J. S., António Jorge, pelo S. U. C. C. de Oeiras, e Pedro Paz Domingos operário manipulador de pão. Todos os oradores, que foram fortemente aplaudidos, se referiram ao significado da dia iniciando os presentes a organizar-se para assim levarem de vencida o inimigo comum : o capitalismo e iniciarem uma era de paz e harmonia a banda da Academia Instrução e Recreio Oeirense tocou durante a sessão os hinos do 1.º de Maio e da A Batalha. Um grupo de camaraçadas ofereceu aos oradores um jantar que decorreu na mais franca confraternização.»

Em seguida, discorda de Quartel que, dizendo dever a propaganda copiar se só nos centros, a veio fazer ali no sindicato.

Falou o delegado da C. G. T., que desejava que não vinha pedir votos, e Inácio Marques apontando obras dos comunistas, que têm desmantelado vários sindicatos.

Foi aprovada uma moção de protesto

contra a reacção do país e internacional e contra as deportações de operários, outra sobre a crise de trabalho e uma saudação aos trabalhadores perseguidos pela burguesia.

No final foi aberta uma moção em favor dos presos sociais que rendeu 7\$80.»

#### Em Cadaval

CADAVAL, 1.—Também aqui foi recordada a data memorável do 1.º de Maio, tendo a itinerância 1.º de Dezembro percorrido as principais ruas desta vila.

Pena é que a maior parte do operariado local não compreenda bem o significado deste dia.»

#### Em Peniche

PENICHE, 3.—Realizou-se no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas uma sessão solene com a comparsa de José Gonçalves, delegado da C. G. T., que desse sobre o significado da data do 1.º de Maio, explicando quanto se sacrificaram os mártires de Chicago para conquistarem as 8 horas de trabalho.

Frisou também o suplício de 3 camaradas fuzilados pelas feras, policiais nos Olivais, e de 18 operários que na madrugada de 30 p. m. saíram barra forra sem que os tribunais os lugarem.

Adriano Ferreira da Silva apresentou uma proposta do teor seguinte: «Proponho que se oficie ao ministro da Justiça, enviando o nosso mais veemente protesto pelo deportamento de 18 operários sem serem ouvidos nos respectivos tribunais e reclamando a sua imediata libertação. Esta proposta foi calorosamente aprovada.

Alfredo Nunes criticou o procedimento de alguns soldados que se prestaram a trabalhar no dia 1.º de Maio.

Aníbal do Carmo verberou o procedimento desses operários, considerando-o ignobil e cobarde.

Voltou a falar José Gonçalves que fez uma grande crítica às tabernas e ao desporto.

Promoveu-se uma moção para os presos sociais que rendeu 21\$00.

#### Em Portalegre

PORTALEGRE, 2.—Este ano passou aqui a sessão de 1.º de Maio, que levou de vencida o inimigo comum : o capitalismo e iniciaram uma era de paz e harmonia a banda da Academia Instrução e Recreio Oeirense tocou durante a sessão os hinos do 1.º de Maio e da A Batalha. Um grupo de camaraçadas ofereceu aos oradores um jantar que decorreu na mais franca confraternização.»

Em seguida, discorda de Quartel que, dizendo dever a propaganda copiar se só nos centros, a veio fazer ali no sindicato.

Falou o delegado da C. G. T., que desejava que não vinha pedir votos, e Inácio Marques apontando obras dos comunistas, que têm desmantelado vários sindicatos.

Foi aprovada uma moção de protesto

contra a reacção do país e internacional e contra as deportações de operários, outra sobre a crise de trabalho e uma saudação aos trabalhadores perseguidos pela burguesia.

No final foi aberta uma moção em favor dos presos sociais que rendeu 7\$80.»

#### Em Portalegre

PORTALEGRE, 2.—Este ano passou aqui a sessão de 1.º de Maio, que levou de vencida o inimigo comum : o capitalismo e iniciaram uma era de paz e harmonia a banda da Academia Instrução e Recreio Oeirense tocou durante a sessão os hinos do 1.º de Maio e da A Batalha. Um grupo de camaraçadas ofereceu aos oradores um jantar que decorreu na mais franca confraternização.»

Em seguida, discorda de Quartel que, dizendo dever a propaganda copiar se só nos centros, a veio fazer ali no sindicato.

Falou o delegado da C. G. T., que desejava que não vinha pedir votos, e Inácio Marques apontando obras dos comunistas, que têm desmantelado vários sindicatos.

Foi aprovada uma moção de protesto

contra a reacção do país e internacional e contra as deportações de operários, outra sobre a crise de trabalho e uma saudação aos trabalhadores perseguidos pela burguesia.

No final foi aberta uma moção em favor dos presos sociais que rendeu 7\$80.»

#### Em Oeiras

OEIRAS, 1.—Com enorme concorrência efectuou-se nesta localidade uma sessão comemorativa do 1.º de Maio na qual fomaram parte António Marcelino, que representava a C. G. T., Alexandre Assis e José dos Santos, da F. C. C., Quirino Fernandes, do S. U. da C. C. de Parede e Arredores, João Miranda de Oliveira, da F. S. J. S., António Jorge, pelo S. U. C. C. de Oeiras, e Pedro Paz Domingos operário manipulador de pão. Todos os oradores, que foram fortemente aplaudidos, se referiram ao significado da dia iniciando os presentes a organizar-se para assim levarem de vencida o inimigo comum : o capitalismo e iniciaram uma era de paz e harmonia a banda da Academia Instrução e Recreio Oeirense tocou durante a sessão os hinos do 1.º de Maio e da A Batalha. Um grupo de camaraçadas ofereceu aos oradores um jantar que decorreu na mais franca confraternização.»

Em seguida, discorda de Quartel que, dizendo dever a propaganda copiar se só nos centros, a veio fazer ali no sindicato.

Falou o delegado da C. G. T., que desejava que não vinha pedir votos, e Inácio Marques apontando obras dos comunistas, que têm desmantelado vários sindicatos.

Foi aprovada uma moção de protesto

contra a reacção do país e internacional e contra as deportações de operários, outra sobre a crise de trabalho e uma saudação aos trabalhadores perseguidos pela burguesia.

No final foi aberta uma moção em favor dos presos sociais que rendeu 7\$80.»

#### Em Peniche

PENICHE, 3.—Realizou-se no Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas uma sessão solene com a comparsa de José Gonçalves, delegado da C. G. T., que desse sobre o significado da data do 1.º de Maio, explicando quanto se sacrificaram os mártires de Chicago para conquistarem as 8 horas de trabalho.

Frisou também o suplício